

A REPERCUSSÃO DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO PUERPERAL

EMANUELE BARCELLOS NUNES¹; ANALINE BIERHALS LIMA²; SIDNÉIA
TESSMER CASARIN³

¹Universidade Federal de Pelotas – emanuelebnunes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– lima.analine.b@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a porta de entrada para a mulher ter acesso e garantia de um pré-natal de qualidade, o qual inclui consultas que sanem suas dúvidas durante o período gravídico-puerperal. Contudo, a promoção de um acompanhamento adequado depende de um processo proveniente de uma gestão que proporcione os meios adequados para que os profissionais da saúde possam levar às usuárias da unidade o conhecimento que elas procuram, porém, elas também devem estar dispostas a receberem tais informações (BRASIL, 2019). Entretanto, o acesso à informação, principalmente informações pertinentes, não ocorre com tanta facilidade. (GARCIA e DUARTE, 2020).

Entre as ações que podem contribuir para a melhoria do acesso à informação sobre saúde para gestantes, está a realização de parcerias entre a comunidade e as universidades materializadas em projetos de extensão. Os principais objetivos dos projetos de extensão direcionados para mulheres no período gravídico puerperal consistem em promover a educação em saúde para que elas tenham maior autonomia nesse processo de suas vidas, bem como proporcionar a aproximação tanto da universidade quanto dos acadêmicos responsáveis pelo projeto, da comunidade onde ele está sendo inserido, reforçando a importância das práticas das atividades de educação em saúde (PASSOS et al., 2017). Nesse contexto, o Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da UFPEL Bebê a Bordo: conversando com famílias, gestantes e puérperas sobre gravidez parto e puerpério mostra-se como um exemplo de prática de Educação em Saúde (CASARIN et al 2019; NUNES et al, 2019).

Este trabalho tem por objetivo verificar se a participação nas atividades do projeto de extensão Bebê a Bordo: conversando com famílias, gestantes e puérperas sobre gravidez parto e puerpério trouxe alguma repercussão, para as participantes, em algum aspecto do período gravídico-puerperal.

2. METODOLOGIA

Os dados aqui apresentados se originam de um recorte de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida em duas Unidades Básicas de Saúde localizadas na periferia do município de Pelotas. Fizeram parte do estudo onze mulheres que participaram das atividades do projeto de extensão universitário nos anos de 2018 e 2019, quando estavam gestantes. Os grupos de educação em saúde com as gestantes foram realizados em espaços disponibilizados nas duas Unidades Básicas de Saúde, onde foram realizadas atividades sobre as mudanças corporais e hormonais durante a gravidez, questões sobre o parto, amamentação, evidenciando os benefícios e a pega correta, e

cuidados com o recém-nascido, além de ser um momento de aprendizagem, também foi um momento de partilha de informação entre as gestante e expressão de sentimentos vivenciados.

Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2019 mediante visita domiciliar às mulheres participantes do projeto de extensão e fazem parte do banco de dados da pesquisa intitulada “Vivências frente à gravidez, parto e puerpério”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos mediante parecer nº 3.545.91. As entrevistas foram analisadas no software Atlas.Ti versão demo onde foi feita a codificação e a categorização dos dados que foram analisados de acordo com a proposta operativa de Minayo (2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as falas analisadas, a participação no grupo de gestantes ajudou as mulheres a compreenderem melhor o processo de gestar. O grupo também contribuiu para uma melhor compreensão sobre amamentação e os diferentes tipos de parto. Nos relatos foi possível observar que o grupo foi um espaço de troca e aprendizado, já que as experiências das outras mães foram muito úteis para as participantes. Pelas falas também foi possível observar que participar do grupo repercutiu positivamente pois ajudou as mulheres a terem confiança na amamentação, aprender sobre os cuidados com o recém-nascido e entender as mudanças em seu corpo durante a gravidez.

Não, só vocês mesmo [sobre ter buscado informação em outro lugar] [...]. Quando colocaram ele pra mamar, a enfermeira que colocou me machucou, aí eu coloquei que nem vocês ensinaram a pregar e não machucou mais [...] (G3)

Muito, contribuiu muito, foi muito bom pra mim [...] O carinho que vocês tiveram com a gente, é muito importante e era a minha primeira experiência com tudo, então a experiência das outras mães pra mim foi muito bom. (G5)

Assim no cursinho a gente aprendeu um monte de coisas, a gente aprendeu bastante. (G1)

Ai teve o curso, me ajudou bastante o curso porque assim essas coisas, a carteirinha dele mesmo eu nunca tinha lido, dela quando eu engravidei dela, ganhei, cheguei em casa e já li a carteirinha dela, coisas que eu não fiz na dele eu fiz na dela sabe, [...] (G2)

Pra mim foi muito bom, aprendi muita coisa, tirei muita dúvida. (G6)

Eu queria vir até o final do curso mas ela acabou nascer no dia trinta e um de maio, não deu para acabar o curso. (G4)

Sim, sempre acrescenta um pouco né, a gente trocou ideia com outras mães e eu acabei passando as experiências do meu parto pras outras e as outras das delas pra mim. (G7)

É mas sempre se tira alguma dúvida. Sim, o grupo me ajudou. (G8)

É mas sempre se tira alguma dúvida. Sim, o grupo me ajudou. (G9)

Ah, eu gostei bastante. No caso, a parte da amamentação, que eu achava que tinha que ser no bico do seio, ali elas explicaram que não era, até pra dar banho na criança, tudo direitinho. (G10)

A educação em saúde pode ser definida como “a forma mais democrática de construir um conceito amplo de saúde, de promover o autocuidado e de produzir melhores indicadores de saúde.” (DOMINGUES, et al, 2018, p.151). Com gestantes as práticas educativas favorecem o empoderamento dessas mulheres, uma vez que aumenta sua percepção sobre o tema, permitindo trabalhar as crenças e os mitos relacionados ao gestar e ao parir e proporcionando uma melhor compreensão a respeito das mudanças que ocorrerão no corpo materno (SANTOS et al, 2022).

As gestantes que trocam experiências em um grupo, compartilham suas emoções, dividem seus medos, e suas angústias uma vez que percebem que outras mulheres partilham dos mesmos sentimentos. Essa partilha propicia um maior aumento na confiança e segurança entre as participantes (SANTOS et al, 2022).

Por outro lado, o estudo de Livramento et al (2019) realizado em Florianópolis-SC destacou que existe uma baixa oferta desse tipo de atividade e quando ocorre a oferta, há baixa adesão das gestantes aos grupos. Nesse sentido, as autoras destacam que é preciso superar o modelo tecnocrático, também no pré-natal, o qual valoriza somente as questões clínicas individuais e a realização de exames complementares, desestimulando às atividades educativas que utilizam tecnologias leves e estimulam o protagonismo da gestante.

Porém, para que os grupos sejam realizados de maneira precisa, é indispensável o trabalho de um profissional de saúde comprometido em passar informações embasadas cientificamente, através de dinâmicas que acatem tanto a saúde e bem-estar da gestante, quanto de seus familiares, visando a adoção de hábitos mais saudáveis. Frente a isso, o enfermeiro é visto como um dos principais responsáveis pela realização de grupos e atividades de educação em saúde, com uma visão ampla das necessidades do meio em que a comunidade alvo está inserida, para assim realizar ações sob um olhar crítico e de maneira acessível para quem está sendo direcionado (LIMA, et al, 2018).

4. CONCLUSÕES

Foi possível verificar que a participação nas atividades do projeto de extensão Bebê a Bordo: conversando com famílias, gestantes e puérperas sobre gravidez, parto e puerpério trouxe repercussões positivas para as participantes, já que foi possível trocar experiências e informações o que proporcionou uma maior confiança para a amamentação, para realizar os cuidados com o recém-nascido e, também, para entender as mudanças em seu corpo durante a gravidez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério. São Paulo.** 2019.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 4, p.1-4. 2020.

NUNES, E. B.; LOPES, C. V.; ROSA, F.S. B; CASARIN, S. T. Projeto Bebê A Bordo: relato das atividades extensionistas realizadas no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. **CEC 2019: anais do congresso de extensão e cultura da UFPEL**. 2019. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2019/11/Saúde.pdf>

CASARIN, S. T., CAGLIARI, R., ROSADO, C. R., MACHADO, C. do A. Gravidez, parto e puerpério: conversando com gestantes e familiares. **Caminho Aberto: Revista De extensão Do IFSC**. Florianópolis, v. 12, p.62–67. 2019.

DOMINGUES, F.; et al. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. São Paulo, v. 20, n. 3, p. 150-154.

LIMA, M. M.; et al. Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-8. 2018.

LIVRAMENTO, D. V. P. ; et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. São Leopoldo. v. 40, p. 1-9. 2019.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10º ed. São Paulo, 2007.

PASSOS, J. G.; et al. Projeto de Extensão Vida de Gestante: Promoção da Saúde e da Gestão Familiar na Gestação. **SEPE - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**. Chapecó, v. 6. 2017.

SANTOS E.A.M., LIMA L. V. de, CAVALCANTE J. R. do C., AMARAL M. S. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. v. 17, p.e9837. 2022. Acessado em 21 set 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.25248/reaenf.e9837.2022>